

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: K869.33.154

Data: 13.01.84

Pg.: _____

Guarita

Índios prendem chefe do Posto que proibiu comércio

Os índios da Reserva Indígena da Guarita, em Miraguai, voltam à calma depois de uma certa tensão, desencadeada no sábado passado. Naquela data, o chefe da Funai no posto, Jerônimo Brás de Almeida, enviou uma nota à imprensa de Tenente Portela e região, proibindo qualquer tipo de negociação dos índios com os brancos. A mesma nota proíbe aos comerciantes das redondezas a vender bebida alcoólica aos indígenas, sendo que para os infratores se prevê uma pena de dois anos de prisão.

Revoltados com a nota, que não teve a participação do cacique da reserva Domingos Ribeiro, os índios na noite de segunda para terça-feira reuniram-se e decidiram exigir do chefe da Funai uma retratação através da imprensa.

Assim que tomou conhecimento do fato, Jerônimo Brás de Almeida, que até então já estava detido pelos índios na reserva tratou de fazer uma segunda nota, anulando a primeira, com exceção do item de proibição da bebida alcoólica. "O chefe do Posto Indígena Guarita/Funai, no uso das atribuições que lhe confere, vem por intermédio deste comunicar às comunidades de Tenente Portela, Miraguai, Tronqueiras, Palmitinho e demais comunidades vizinhas a retirada da nota datada em 07.01.84 ficando assim livre a negociação entre brancos e índios, salvo materiais dentro da reserva pertencente ao patrimônio indígena e Funai."

Depois da publicação da segunda nota o chefe da Funai no Posto da Guarita, Jerônimo Brás de Almeida, foi liberado pelos índios. Apesar disto, ele não teve a permissão da Funai para falar sobre o assunto. Mesmo assim, garantiu que o impasse criado foi um mal entendido pelos elementos da reserva. Garante ainda que os índios tem que obedecer a sua autoridade.

Para o prefeito de Miraguai, Jorge dos Santos, atualmente a situação das duas reservas daquele município é instável alternada. Ainda na sexta-feira a situação estava de inteira tranquilidade; já no sábado, houve a criação do impasse.

Para o cacique Domingos Ribeiro, o indígena não tem condições de viver sem vender o seu feijão, o seu milho, ou mesmo alguns artefatos feitos por eles. "Por isto nós entendemos que foi necessária a nossa revolta".

Em Porto Alegre a Delegacia da Funai informava que Gilberto Antônio Borges delegado geral do órgão estava no interior do Estado, em visita a todos os postos indígenas. Ninguém no entanto informava se ele estaria visitando o Posto Indígena de Miraguai.